

NA SICÍLIA, CEFALÙ É  
EMOLDURADA PELA  
IMponente La Rocca -  
MONTANHA ITALIANA QUE  
ENCANTA SEJA LÁ QUAL FOR A  
SUA PERSPECTIVA, A COMEÇAR  
PELO CLUB MED EXCLUSIVE  
COLLECTION DE CEFALÙ  
POR DÉCIO GALINA

# VILAREJO MÁGICO

Paro de remar e fico à deriva. O caiaque gira devagar e transforma a paisagem em um filme em câmera lenta. Estou diante de um cenário irreto-cável que explica a Sicília entre os destinos mais desejados do planeta: um Mar Tirreno plácido, azul-turquesa transparente (dá para ver o fundo mesmo a centenas de metros da praia); uma faixa de areia dourada; prédios contemporâneos baixos e um casario secular apertado por vielas estreitas; uma catedral imponente de quase mil anos; e uma montanha abrupta e majestosa, de 270 metros de altitude - La Rocca, o principal cartão-postal deste brinco italiano: Cefalù.

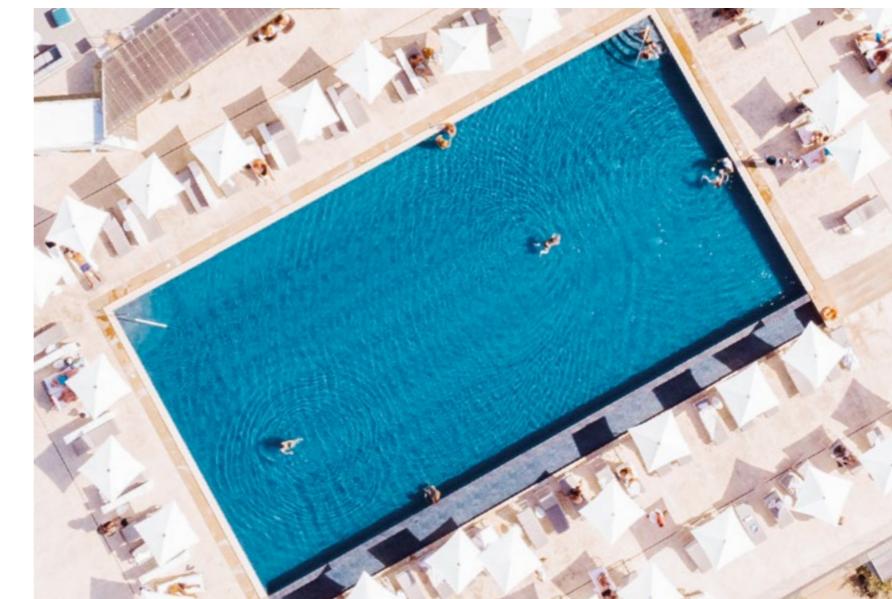
Cidade com menos de 15 mil habitantes, bem mais sossegada, descontraída e autêntica do que Taormina, Cefalù merece ser admirada por todas as perspectivas que La Rocca oferece - a começar, de longe. E o melhor lugar para apreciar o conjunto da obra (natureza e arquitetura em equilíbrio perfeito) é o resort cinco tridentes Club Med Exclusive Collection de Cefalù, no topo de um cabo rochoso na costa norte da ilha, a 67 quilômetros a leste de Palermo (a rede Club Med foi fundada em 1950 por Gérard Blitz e hoje está presente em 40 países).

Inaugurada em 2018, a propriedade tem 321 acomodações, que se escondem por 14 hectares debruçados sobre o mar, de frente para o pôr do sol. O design assinado pela francesa Sophie Jacqmin favorece o conforto para o desfrute dos panoramas proporcionados pela localização absolutamente privilegiada. Entre os caminhos que levam às áreas comuns, arbustos floridos e passarinhos em profusão transformam qualquer deslocamento em um agradável passeio.



A vista que se tem do Club Med Exclusive Collection de Cefalù é só uma das perspectivas desse vilarejo siciliano cinematográfico

GETTY IMAGES



Com um cardápio de 27 atividades incluídas, não é tarefa simples ficar muito tempo no quarto. De aulas de stand up paddle e de vela, passando por escola de tênis, recreação na piscina (que funciona como o coração do hotel), até instrução de ioga, mergulho, cavalgadas e arco e flecha, tudo convida ao deleite intenso de cada minuto outdoor. Esse amplo leque de opções justifica que o período médio de estadia no resort é de seis dias (com muita gente ficando mais de 10 dias e voltando todo ano) e uma altíssima ocupação no verão europeu, sendo os franceses o principal público (54%), seguidos pelos belgas (9%) e pelos britânicos (6%) – os brasileiros ainda não representam 1%.

O que não falta no hotel são lugares maravilhosos para mergulhar: seja na piscina do Espaço Zen (acima), no Mar Tirreno (com o conforto das espreguiçadeiras e do bar) ou na piscina central (pág. ao lado)

No teatro a céu aberto do resort, em uma noite de forte luar, assisti a um filme que comprovou como o lugar é cinematográfico, sem que isso seja uma metáfora. Parte do longa *Vacanze D'amore* (ou *Le Village Magique*), de 1955, dirigido pelo francês Jean-Paul Le Chanois, se passa na exata locação atual do Club Med. Em vez de suítes discretas e que prezam pela privacidade, no filme aparecem rústicas barracas de lona usadas para veraneio – foi a primeira vez na minha vida que assisto a um filme acomodado no local em que ele foi rodado. Deixei escapar um sorriso quando a película mostrou a onipresente La Rocca. Entre as poucas construções em pé na época, pode-se notar cenas com a capela do século 19 e que segue intacta até hoje. O hotel também conserva uma torre medieval entre seus caminhos: estrutura muito antiga, utilizada como torre defensiva de vigia, típica das regiões costeiras da Sicília.

É do restaurante principal que se tem a melhor vista da grande formação rochosa que marca Cefalù – por essas e

outras que o nome dele é La Rocca. De pratos grelhados, passando por massas de personalidade e pizzas deliciosas, invariavelmente o pescoco sempre gira para o lado para mais uma olhadinha na montanha. Com o passar dos dias de verão, você aprende que é à tarde que a incidência de luz é mais exuberante, tanto no vilarejo como na parede de pedra (o que não quer dizer que você vá deixar de namorá-la logo cedo, já que é ali que se serve o café da manhã).

A experiência gastronômica mais marcante, no entanto, acontece no restaurante Il Pallazzo (é preciso reservar), montado em um casarão (da década de 1920), com fotos de época (inclusive

**COM O PASSAR DOS DIAS, VOCÊ APRENDE QUE É À TARDE QUE A INCIDÊNCIA DE LUZ É MAIS EXUBERANTE, TANTO NO VILAREJO COMO EM LA ROCCA**

das tendas de lona que aparecem no filme supracitado) e uma enorme varanda voltada para o pôr do sol no Tirreno – gostei tanto do primeiro jantar que repeti a dose outras duas noites. Ravioli e nhoque; carnes vermelhas e peixes – tudo harmonizando perfeitamente com rótulos de vinhos sicilianos conforme os astros dão um show no firmamento. Mal a bola laranja mergulha no mar de um lado, uma outra branca brilhante desponta atrás dos morros. Dá vontade de aplaudir.

Destaque também para o serviço, que não se limita a explicar o cardápio e ser impecável no tráfego dos pratos. A garçonete siciliana Alice Gucciardo, por exemplo, faz questão de apontar atrações turísticas na estrada entre Cefalù e Palermo fora do roteiro mais tradicional, como San Nicola l'Arena – há um orgulho e uma satisfação genuína em apresentar as esquinas estupendas dessa ilha tão especial. Fechando a trinca de restaurantes, o La Riva também precisa de reserva e fica na praia – não há lugar melhor para degustar uma lagosta no jantar.

# DESTINOS IMPERDÍVEIS NA SICÍLIA

## TAORMINA ▶

Cravada na encosta de uma montanha, trata-se do lugar mais popular da ilha graças ao Teatro Antico (século 3 a.C.), suspenso entre o Mar Jônico e o céu, com a silhueta do Monte Etna no horizonte. A Corso Umberto 1º é a rua que concentra as principais boutiques e restaurantes.



## ▼ SIRACUSA

Fundada em 734 a.C., foi considerada a mais bela cidade do mundo antigo, rivalizando com Atenas em poder e prestígio. O Teatro Greco local (século 5 a.C.) faz parte do Parque Arqueológico de Nápolis e é um dos maiores e mais bem conservados do mundo grego.



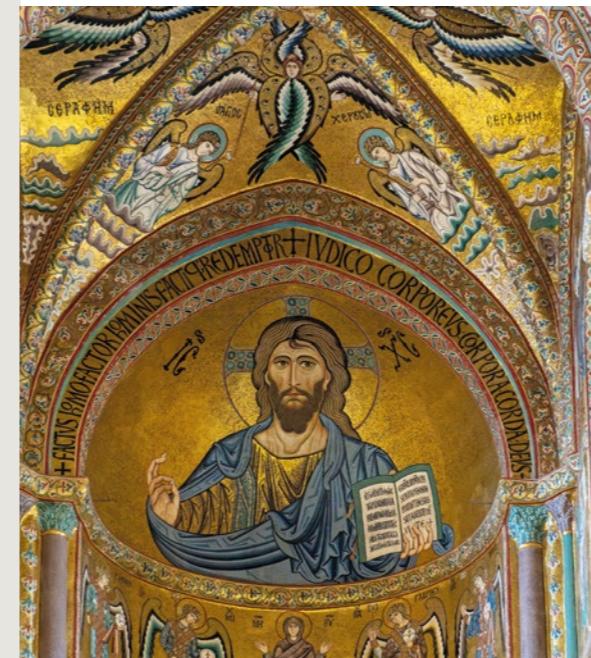
## ▼ ILHAS EÓLIAS

O arquipélago de sete ilhas no Mar Tirreno (Lipari, Vulcano, Salina, Panarea, Stromboli, Alicudi e Filicudi) faz parte de uma cordilheira vulcânica que se estende do Etna ao Vesúvio, perto de Nápoles. Em Vulcano, as praias têm areia preta e piscinas de lama.



## ▲ MONTE ETNA

Com 3.323 metros de altitude e quatro crateras, é o maior vulcão da Europa e um dos mais ativos do mundo. Guias levam os turistas por uma paisagem lunar até as crateras ativas. De 2020 a 2023, foi um dos períodos mais ativos dele, com dezenas de erupções.



## MUDANÇA DE PERSPECTIVA

Não é fácil escapar dos tentáculos do Club Med Cefalù – não só pelas dezenas de atividades propostas (sobretudo as diversões náuticas), mas também pelo simples e maravilhoso acesso ao mar: há um bar entre as espreguiadeiras que funciona como pit stop ideal entre seções sem-fim de snorkeling e braçadas descompromissadas na água cristalina. Quando finalmente se vence a inércia, você começa a prazerosa caminhada até Cefalù. Paralelo à orla, o caminho leva cerca de 20 minutos, mas a ideia é não ter pressa de alcançar o vilarejo mágico. A cada passo, a magnífica La Rocca ganha corpo e autoridade.



Uma vez no centro de Cefalù, é necessário se embrenhar entre dezenas de turistas (nada que se compare à multidão que lota Taormina) para alcançar a catedral construída em 1131 sob domínio dos normandos, quando a cidade viveu seu auge. Patrimônio Mundial da Unesco, a catedral possui fachada impactante, com duas torres maciças em estilo normando. De arquitetura híbrida, revela no seu interior mosaicos bizantinos e padrões geométricos que remetem à arte islâmica. Ela foi erguida pelo rei Roger 2º – diz a lenda que o fez para pagar uma promessa caso sobrevivesse a uma tempestade no mar. Ao fundo do templo, dominando a cena, o Cristo Pantocrator protagoniza o mosaico que é considerado um dos mais belos e bem preservados do gênero da Itália. Lugar para esquecer do relógio e admirar cada detalhe, agradecendo o simples fato de estar ali.

Interessante notar que, ao passar pelo epicentro da agitação de Cefalù – cenário de outros filmes, como *Cinema Paradiso* (1988), de Giuseppe Tornatore –, encontra-se parte do vilarejo quase vazia, com suas vielas estreitas, de varais expostos e lambretas esporádicas. O silêncio é tamanho que dá para ouvir as conversas dentro das casas –naquele tom dramático, tipicamente italiano. O objetivo agora é encontrar o caminho que leva à entrada de La Rocca para encarar a subida da montanha até seu topo.

Mesmo sob o sol inclemente do meio-dia, subo tranquilo a trilha muito bem sinalizada e repleta de placas explicativas sobre a história local. As ruínas na montanha têm origens em períodos muito diferentes, o que mostra as várias fases de ocupação ao longo dos séculos. A estrutura do Templo de Diana remonta ao século 9 a.C.; já o que restou do Castelo Medieval, no topo da rocha, é dos idos do século 9 d.C.

Impossível não se encantar com os panoramas que se descontinham a cada curva. Que coisa linda ver, do alto, o traçado das ruas, o arco da praia e o degradê do mar. No canto esquerdo da paisagem, quase não se nota o Club Med Cefalù, de tão bem inserido que ele está no relevo costeiro. De binóculo, encontro o restaurante La Rocca, ponto em que investi incontáveis minutos observando justamente onde estou. Nesse momento, decido que minha última atividade no hotel será remar um caiaque até os derradeiros instantes que antecederão o traslado de retorno para o aeroporto Falcone-Borsellino, em Palermo. Por favor, não me pergunte qual é a perspectiva mais fantástica: a do cume de La Rocca ou ela vista de um caiaque à deriva. Hospede-se no Club Med Cefalù e tire suas próprias conclusões.